

LIÇÕES PARA O BRASIL SOBRE OS ATENTADOS DE BOSTON – REALIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS NO PAÍS

Paulo de Tarso Resende Paniago*

Resumo

Após 2001, a ONU passou a considerar o terrorismo uma das principais ameaças globais. Alas radicais islâmicas criaram grupos como a Al-Qaeda, que atua em países onde existam vulnerabilidades e sem histórico de ações terroristas. Com os ataques de Boston, acendeu a luz de alerta para o Brasil, que realizará eventos internacionais nos próximos anos, sendo o Rio de Janeiro um dos seus principais alvos. Por outro lado, a eficácia no combate ao terrorismo depende, entre outros, de parcerias internacionais e do trabalho realizado pela ABIN. Além disso, o País precisa de instrumentos legais modernos para tipificar o terrorismo. Portanto, o Brasil tem que se preparar para enfrentar esses desafios.

O terrorismo internacional, devido a seu poder de infiltração em diferentes países e capacidade de gerar instabilidade na comunidade mundial, constitui-se uma das principais ameaças da atualidade, real e crescente para a paz e segurança internacionais e para a estabilidade e soberania dos Estados.

Os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos da América (EUA) quebraram paradigmas até então existentes, alçando a ameaça terrorista como principal elemento definidor de políticas no cenário mundial desde então.

Reconhecendo a gravidade dessa questão, a Organização das Nações Unidas (ONU) passou a considerar o terroris-

mo um dos cinco principais problemas globais, juntamente com narcotráfico, proliferação de armas de destruição em massa, migrações e agressões ao meio ambiente.

A expansão desse fenômeno está atrelada ao crescimento do extremismo islâmico, que, por sua vez, ampliou-se na esteira da disseminação de interpretações radicais do Islã, que se opõe a qualquer tipo de intervenção nos valores muçulmanos e prega o uso da violência – guerra santa (*jihad*) – como forma de defender e aumentar a comunidade muçulmana mundial.

A internacionalização do terrorismo tornou irrelevantes definições nacionais

* Formado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

quanto à probabilidade de ocorrência de atentados e ao desenvolvimento de outras atividades ligadas a esse fenômeno, que tende a atuar onde existem vulnerabilidades que possam ser exploradas. Nesse contexto, é plausível que países sem histórico de atividades terroristas tornem-se alvo ou palco do terrorismo simplesmente por reunir condições favoráveis à realização de atentados.

A necessidade de recrutamento e formação de redes de apoio de organizações extremistas tem feito com que seus membros busquem novos locais para atuar. Devido aos prejuízos e perdas impostas às suas estruturas por ações desenvolvidas e lideradas, principalmente, pelos EUA, esses grupos passaram a implementar novas formas de recrutamento e reorganização de elementos operacionais em regiões até então pouco exploradas.

[...] entende-se o terrorismo, ou sua ameaça, como ação premeditada visando atingir, influenciar, intimidar ou coagir o Estado e/ou a sociedade com emprego de violência.

Paralelamente a isso, vertentes religiosas como o *wahabismo* (corrente religiosa islâmica), por exemplo, visam organizar o Estado de acordo com a *sharia* (lei islâmica), em que governo e religião formam um mesmo conjunto. Alas radicais desse movimento, como a Al-Qaeda e suas afiliadas, inspiraram grupos extremistas em muitos países.

A análise de inúmeros atentados terroristas que ocorreram ao longo dos últimos anos permite identificar características gerais comuns ao fenômeno, não importando orientação ideológica, causa defendida ou motivação política. Em sua definição corrente no Brasil, entende-se o terrorismo, ou sua ameaça, como ação premeditada visando atingir, influenciar, intimidar ou coagir o Estado e/ou a sociedade com emprego de violência.

O primeiro aspecto que representa caracterização própria de ato terrorista é aquele perpetrado por pessoa ou grupo com apoio de uma estrutura/organização, sendo, portanto, ação propositada e planejada visando provocar o maior dano possível, seja à população, a instalações físicas ou a instituições nacionais.

Além disso, a sua natureza é indiscriminada, ou seja, todos são alvos, independente da posição na sociedade. Justamente essa falta de especificidade é que ajuda a disseminar o medo, pois “se não existe um alvo em particular, ninguém pode sentir-se seguro”.

Não se pretende, com essa afirmação, excluir a possibilidade de que haja alvos humanos individuais ou coletivos específicos, o que de fato existe. Entretanto, ao se atingir alvos aleatórios, não previamente definidos, o temor de que outros venham a ser feridos torna-se generalizado e dá mais força ao movimento, pois o efeito psicológico, normalmente, terá muito mais amplitude e ressonância do que simplesmente prejuízos físicos.

Também existem outros riscos associados à estabilidade do Estado, que são as ações de extremistas organizados ou reunidos por ideologias excludentes, religiosas ou não, que podem recorrer a atos terroristas. No rol dessas ações, estão as que, impedindo, sabotando, transformando e desestruturando, poderão atacar a base estrutural, econômica e social de um país. A probabilidade de ocorrerem ataques, por exemplo, a sistemas de informação e comunicações poderá ser considerada ameaça terrorista tanto quanto a de sabotagem de redes energéticas.

Com isso, o terrorismo por si só é um crime, e, como tal, associa-se a delitos conexos que lhe possam suprir meios ou ainda facilitar suas ações, aproveitando-se da forma mais segura disponível à consecução de seus planos, como associar-se a organizações criminosas para atingir objetivos paralelos e coincidentes de ataque a determinadas estruturas governamentais.

Boston

Depois de as vítimas das explosões na Maratona de Boston terem sido atendidas e o presidente Barack Obama ter classificado o episódio como ato terrorista, autoridades estadunidenses passaram a dedicar-se exclusivamente a responder às perguntas: quem é(são) o(s) culpado(s) e por que motivo cometeu(ram) os ataques que deixaram três mortos e 264 feridos.

O Federal Bureau of Investigation (FBI) identificou que havia no local um circuito eletrônico que teria sido usado para detonar as bombas, e confirmou que foram recuperados restos de bolsas de náilon deixadas em cantos e na calçada da Rua

Boylston, as quais podem ter sido usadas para acondicionar painéis de pressão, que tinham em seu interior material explosivo e artefatos de metal.

Investigadores encontraram indícios de materiais utilizados para fabricação caseira desse tipo de artefato onde ocorreu a ação, o qual, apesar de improvisado, é letal; isso os levou a supor menor grau de profissionalismo dos perpetradores do atentado. O detonador pode ser acionado por controlador de tempo que é comumente usado na cozinha.

Segundo os médicos, as bombas foram preparadas para causar o máximo de lesões possível, forçando os profissionais a fazerem amputações imediatas, especialmente dos membros inferiores. Para os cirurgiões, esses ferimentos são comparáveis aos de bombas improvisadas usadas por integrantes da Al-Qaeda desde a invasão do Iraque até a atualidade.

O recurso foi amplamente utilizado contra forças estadunidenses no Afeganistão, Iraque e Paquistão. Atentados atribuídos a movimentos extremistas da Índia e do Paquistão também foram cometidos com esse tipo de objeto (painéis feitos de metal grosso, herméticos). O alcance estimado da onda de fragmentos das explosões em Boston supera os setenta metros.

Forças de segurança dos EUA já tinham conhecimento de que a Al-Qaeda ensinava, pela internet, a fabricar bombas caseiras utilizando painéis de pressão.

Esse atentado motivou precauções extras de segurança nos EUA. Dois passageiros e suas malas foram retirados de voo no aeroporto de Boston com destino a Chicago. Em Nova York, um

dos terminais do aeroporto LaGuardia foi esvaziado depois da descoberta de pacote suspeito.

Os governos de George W. Bush e Barack Obama criaram enorme aparato para rastrear terroristas no exterior, mas autoridades de segurança interna sempre alertaram que os EUA não conseguiriam impedir ataques em solo americano. Em alguns incidentes, elas contaram mais com o benefício da sorte do que com a habilidade de investigação.

Três meses após os atentados de 11 de setembro, Richard Reid levava no sapato explosivo que pretendia detonar em voo da American Airlines, que fazia o trajeto Paris-Miami. Oito anos depois, o nigeriano Umar Farouk Abdulmutallab planejava detonar explosivos escondidos em suas roupas em voo entre Amsterdã e Detroit. Nos dois casos, não houve êxito na ação.

Em outros dois incidentes, autoridades norte-americanas conseguiram frustrar as ações. Em setembro de 2009, plano para explodir a rede de metrô de Nova York, possivelmente por membros da Al-Qaeda, foi descoberto. Também nessa cidade, em maio de 2010, a Times Square foi esvaziada após descoberta de carro-bomba deixado pelo cidadão paquistanês, naturalizado americano, Faisal Shahzad.

Autoridades tentam identificar as motivações para o atentado em Boston. Esse resultado certamente vai contribuir para melhor compreender fatos como este e para que outros países adotem ou incrementem medidas preventivas capazes

de, pelo menos, reduzir os riscos dessas ações contra a sociedade.

Entre 17 e 18 abril de 2013, europeus realizaram o maior exercício antiterrorista no continente, reunindo forças especiais de nove países que integram a União Europeia (UE), com testes e simulações para verificar-se a capacidade de resposta a eventuais ações terroristas.

O objetivo foi mostrar reação em caso de ataques simultâneos nos países que participaram dessa atividade. O exercício faz parte de atividade denominada Desafio Comum, no âmbito de associação formada por unidades de forças especiais dos 27 Estados-membros da UE para melhorar a cooperação e o intercâmbio de experiências.

No mesmo período, em visita ao Brasil, a representante permanente dos EUA na ONU, embaixadora Susan Rice, reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, e o principal tema discutido foi o aumento da preocupação com a segurança dos países em competições esportivas, e dos EUA, principalmente, tendo em vista o recente atentado ocorrido em Boston, que alertou os responsáveis nacionais pelas áreas de segurança de grandes eventos para os próximos anos.

Em fevereiro de 2013, acordo entre os ministérios da Justiça e da Defesa, responsáveis pelo planejamento da segurança da Copa das Confederações da FIFA 2013, Copa do Mundo da FIFA 2014 e Jogos Olímpicos de 2016, definiu responsabilidades e incluiu ações de defesa cibernética, combate ao terrorismo e serviços de segurança e Inteligência.

O Comando do Exército coordenará medidas ligadas ao terrorismo e também será responsável pelo contraterrorismo (medidas ofensivas, como ataques pontuais a grupos inimigos, visando prevenir, dissuadir ou retaliar suas ações).

O governo federal dividiu a segurança em três eixos: ameaças externas; proteção de portos, aeroportos e fronteiras; e ameaças internas.

A Polícia Federal (PF) e a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), que avalia como baixo o risco de atentado durante os mencionados eventos, tratarão do antiterrorismo (medidas preventivas e defensivas para investigar, obter informações de Inteligência e identificar possíveis vulnerabilidades que facilitem atentados). A atuação das polícias estaduais estará focada em segurança pública, policiamento urbano, Inteligência e prevenção.

O governo federal dividiu a segurança em três eixos: ameaças externas; proteção de portos, aeroportos e fronteiras; e ameaças internas. Com isso, aumentam as chances de sucesso no combate de atividades extremistas em tempo real.

No entanto, o alerta que vem dos EUA interessa principalmente ao Brasil, em preparação para uma série de eventos internacionais. O primeiro grande teste ocorrerá em junho de 2013, na Copa das Confederações. Em julho, o País será sede da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), promovida pela Igreja Católica, que deve trazer o papa Francisco pela primeira vez ao Brasil. Em 2014, será a

vez da Copa do Mundo, e, em 2016, dos Jogos Olímpicos.

Em 2014, doze capitais brasileiras sediarão os jogos da Copa do Mundo FIFA e, em 2016, os Jogos Olímpicos ocorrerão principalmente no Rio de Janeiro, sendo esses dois eventos considerados por suas entidades representativas, FIFA e Comitê Olímpico Internacional (COI), respectivamente, como eventos de projeção mundial e consequentemente alvos preferenciais do terrorismo.

Muito provavelmente, em nenhum outro período tão curto de tempo, o País acolherá tantas pessoas, como a partir de 2013. Preparativos intensos são decisivos para preservar vidas e a imagem do Brasil. É o que as autoridades asseguram que está sendo feito, com treinamentos no País e no exterior, e aproveitando o exemplo do que ocorreu em eventos anteriores desse porte.

Rio de Janeiro

Sede de sete partidas da Copa do Mundo da FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, a cidade está em alerta depois dos atentados em Boston. Organizadores da Maratona do Rio, que será disputada em 7 de julho de 2013, já trabalham para aumentar a segurança da corrida. Representante de uma das empresas organizadoras do evento ressaltou que a atenção com a integridade física dos vinte mil atletas que deverão inscrever-se ficou maior.

A JMJ está programada para o período de 23 a 28 de julho e o evento inicial, previsto para ocorrer na Praia de Copacabana no primeiro dia, quando o arce-

bispo do Rio de Janeiro celebrará missa, na qual provavelmente não estará presente o papa Francisco.

Na previsão dos organizadores da JMJ, ele deve chegar ao País somente em 25 de julho, quando haverá cerimônia para recepcioná-lo. Militares envolvidos no planejamento da segurança informam que o Sumo Pontífice deverá participar de três missas. Além da última, em Guaratiba, sua presença é esperada em Copacabana e na Catedral Metropolitana, no centro da cidade.

[...] a eficácia no combate ao terrorismo depende [...] tanto da implementação de novas políticas voltadas para a segurança e defesa quanto da reavaliação de acordos internacionais [...]

Com a promoção desses e outros vários eventos que deverão ocorrer até 2016, a cidade do Rio de Janeiro, sem dúvida, é no momento um dos principais alvos de organizações e grupos extremistas, sejam eles de caráter radical islâmico ou de outro matiz.

O Brasil defende constitucionalmente a promoção da paz e a resolução pacífica de conflitos. Mas a eficácia no combate ao terrorismo depende, por exemplo, tanto da implementação de novas políticas voltadas para a segurança e defesa quanto da reavaliação de acordos internacionais, sobretudo na esfera regional, como os assinados no âmbito do Mercosul sobre isenção de vistos, ingresso privilegiado em aeroportos e documentação requerida para trânsito de cidadãos entre os países-membros. Ressalta-se que há vulnerabilidades crônicas de segurança em países vizinhos como o Paraguai, em

especial na Ponte Internacional da Amizade, que liga Ciudad del Este a Foz do Iguaçu/PR.

Em nosso país, não há motivação terrorista de caráter religioso, tendo em vista o histórico de assimilação cordial de diferentes grupos étnicos e culturais na sociedade, característico da formação da nação brasileira. Muito provavelmente foram esses graus de integração social e de universalismo da política externa brasileira que, até o momento, preservaram o Brasil de ameaças e ações destrutivas de grupos extremistas, e permitiram maior inserção econômica e atuação política em mercados e foros culturalmente diversificados.

Por outro lado, impõe-se cada vez mais a necessidade de reformular conceitos, como diferenciação clara entre ameaças internas e externas, e adotar parcerias com outros países para efetivamente neutralizar a atuação dessas organizações. Portanto, somente por meio da cooperação conjunta é que os Estados poderão adquirir maior estabilidade e manter sua soberania.

Cabe aos respectivos governos prepararem-se para isso e estimularem especialmente o trabalho de Inteligência (que atua precipuamente no campo preventivo, e possui melhores condições de combater esse fenômeno), buscando a certeza do conhecimento e a antecipação dos fatos.

No Brasil, ações tipicamente terroristas constituem-se, no momento, uma média possibilidade. Entretanto, deve-se considerar a atual tendência de crescimento do terrorismo no mundo, com a globalização de suas atividades e constante mutação. Dessa forma, métodos e procedimentos

de grupos extremistas internacionais poderão passar a ser utilizados por organizações ou indivíduos nacionais.

Paralelamente a isso, devem ser ouvidos e avaliados alertas de entidades representativas de servidores federais, as quais têm demonstrado preocupação com a possível carência de pessoal para atender a todas as tarefas de segurança, e advertem para o fato de que a concentração de pessoal de ponta nas demandas dos eventos pode, no caso da Polícia Federal, por exemplo, deixar a descoberto o combate ao contrabando e ao tráfico de drogas, além da possibilidade de que algumas dessas categorias venham a usar esse período para realizar greves.

Cabe aos respectivos governos [...] estimularem especialmente o trabalho de Inteligência [...] buscando a certeza do conhecimento e a antecipação dos fatos.

Essas preocupações merecem a total atenção dos envolvidos com a segurança dos participantes desses eventos. Atentados como o que abalou Boston e o mundo podem ter causas diversas, e obviamente merecem o repúdio internacional. Todavia, manifestações de indignação são insuficientes para evitar atentados ou ter seus danos reduzidos, especialmente em eventos que chamam a atenção e atraem pessoas de todos os continentes.

O País vem mantendo a posição de não existência de atividade terrorista em seu território, mas até quando isso permanecerá, pois há um quadro conjuntural que pode torná-lo vulnerável a pressões internacionais, com o recente surgimento de

ações de grupos extremistas, como prisões de suspeitos em países europeus, a exemplo de Alemanha, Espanha e França.

E o Brasil, mediante essa nova realidade, precisa, entre outros pontos, de instrumentos legais modernos para enfrentar esse fenômeno, dando resposta efetiva à comunidade internacional, como tipificar criminalmente o terrorismo, principalmente neste momento, em que o País está sob os holofotes mundiais em face dos grandes eventos, podendo tornar-se alvo preferencial de organizações como a Al-Qaeda.

Por fim, as autoridades governamentais e os legisladores devem ter em mente a existência de várias convenções e resoluções internacionais sobre a matéria, considerando que no âmbito externo o País precisa assumir suas obrigações, evitando, assim, futuras sanções e ainda exposição negativa e desnecessária que possa prejudicar suas pretensões quanto ao assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Internamente relevante ter como premissa o estabelecimento de entendimento jurídico unificado do que é terrorismo e seu eficaz combate e resposta imediata a essa ameaça.

Portanto, nesse momento, o terrorismo é um assunto de abrangência mundial e nenhum país pode dizer que está a salvo de seus efeitos. O Brasil tem desempenhado seu papel, em diversos fóruns internacionais, para combater e eliminar esse mal. Apesar de, até o momento, não ter sofrido ação direta perpetrada por organizações extremistas, não se pode descartar que isso venha a ocorrer a qualquer momento, até por suas características de imprevisibilidade. Temos que estar preparados para enfrentar esse desafio ao longo dos próximos anos.

Referências

ATENTADO em Boston faz Maratona do Rio reforçar segurança. *R7 Esportes*, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/esportes-olimpicos/noticias/atentado-em-boston-faz-maratona-do-rio-reforcar-seguranca-0130417.html>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

FBI confirma substância letal ricina em carta enviada a Obama. *UOL*, São Paulo, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/04/17/carta-com-substancia-suspeita-e-enviada-para-obama.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

GIRALDI, Renata. Europeus fazem exercício para simular reação a ataques terroristas. *Agência Brasil*, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-04-17/europeus-fazem-exercicio-para-simular-reacao-ataques-terroristas>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

GIRALDI, Renata. Representante norte-americana na ONU conversa com Patriota sobre explosões em Boston e operações de paz. *Agência Brasil*, São Paulo, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://agencia-brasil.ebc.com.br/noticia/2013-04-17/representante-norte-americana-na-onu-conversa-com-patriota-sobre-explosoes-em-boston-e-operacoes-de-p>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

PACOTES suspeitos são encontrados no Capitólio, em Washington. *GI Mundo*, São Paulo, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/04/pacotes-suspeitos-sao-encontrados-no-capitolio-em-washington-diz-tv.html>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

STOCHERO, Tahiane. Ataque de Boston preocupa governo para a Copa das Confederações. *GI Brasil*, São Paulo, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/04/ataque-de-boston-preocupa-governo-para-copa-das-confederacoes.html>>. Acesso em: 17 abr. 2013.